



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

MEDICINA VETERINÁRIA – <<2019/2>> RELATÓRIO FINAL - ESTÁGIO SUPERVISIONADO

IDENTIFICAÇÃO
Estagiário: Mariana de Azambuja Picoli Alcântara
Supervisor na Empresa:
Supervisor: Thuanny Lopes Nazaret
Relatório: Final
TÍTULO DO TRABALHO
RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR
Nota:
Comentário:
CONTEÚDO PRODUZIDO

PALMAS – TO, 10/12/2019



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL*

Mariana de Azambuja Picoli Alcântara

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO**

Palmas - TO
2019



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

Mariana de Azambuja Picoli Alcântara

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Estágio Supervisionado, do curso de bacharel em Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Supervisor: Prof. M.e Thuanny Lopes Nazaret

RESUMO

O presente relatório apresenta as instalações do Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), localizado na cidade de Palmas, do estado do Tocantins, bem como as atividades desenvolvidas nele e a casuística levantada durante o período de 07 de agosto de 2019 a 20 de novembro de 2019, no estágio curricular supervisionado obrigatório em Medicina Veterinária. Os serviços oferecidos pelo Hospital Veterinário compreendem áreas de Clínica Médica e Cirúrgica tanto de pequenos quanto de grandes animais. Entre as atividades realizadas e desenvolvidas no estágio supervisionado foram feitos atendimentos clínicos, procedimentos cirúrgicos e acompanhamento no setor de internação.

PALAVRAS-CHAVE: Hospital Veterinário, Estágio, Medicina Veterinária, Clínica

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Número de animais por tipos de acompanhamento durante o período de estágio.....	20
Tabela 2. Casos confirmados de leishmaniose acompanhados durante o período de estágio.....	21
Tabela 3. Casos de pacientes acompanhados com mais de uma afecção.....	21
Tabela 4. Casos de pacientes acompanhados com neoplasia	22
Tabela 5. Pacientes atendidos com problemas dermatológicos.....	23
Tabela 6. Pacientes atendidos com problemas neurológicos	23
Tabela 7. Número de animais por tipos de acompanhamento durante o período de Setembro/Outubro.....	26
Tabela 8. Casos de pacientes acompanhados com mais de uma afecção durante o período de Setembro/Outubro.....	28
Tabela 9. Casos de pacientes acompanhados com doenças infecto-contagiosas durante o período de Setembro/Outubro.....	30
Tabela 10. Número de animais por tipos de acompanhamento durante o período de Outubro/Novembro.....	30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Quantidade de pacientes acompanhados por espécie	19
Gráfico 2. Percentual de pacientes acompanhados por sexo	19
Gráfico 3. Quantidade de pacientes acompanhados por faixa etária	20
Gráfico 4. Percentual de pacientes acompanhados por especialidade médica	20
Gráfico 5. Número de cirurgias acompanhadas de acordo com a espécie e sexo....	25
Gráfico 6. Total de pacientes acompanhados na internação de acordo com a espécie e sexo.....	25
Gráfico 7. Quantidade de pacientes acompanhados por espécie no período de Setembro/Outubro.....	26
Gráfico 8. Percentual de pacientes acompanhados por sexo no período de Setembro/Outubro.....	27
Gráfico 9. Quantidade de pacientes acompanhados por faixa etária no período de Setembro/Outubro.....	27
Gráfico 10. Percentual de pacientes acompanhados por especialidade médica no período de Setembro/Outubro.....	28
Gráfico 11. Percentual de pacientes acompanhados por especialidade médica no período de Outubro/Novembro.....	31
Gráfico 12. Percentual de pacientes acompanhados por sexo no período de Outubro/Novembro.....	32
Gráfico 13. Quantidade de pacientes acompanhados por faixa etária no período de Outubro/Novembro.....	32

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Centro Universitário Luterano de Palmas.....	10
Figura 2. Hospital Veterinário do Ceulp/Ulbra	11
Figura 3. Recepção e Hall de espera do Hospital Veterinário	11
Figura 4. (A) Consultório I; (B) Consultório II; (C) Ambulatório.....	12
Figura 5. (A) Internação Gatil; (B) Internação Canil; (C) Internação pacientes com doenças infectocontagiosas	13
Figura 6. (A) Sala de radiografia; (B) Sala de ultrassonografia	13
Figura 7. Entrada do bloco cirúrgico, com armário na entrada e dois vestiários ao fundo	14
Figura 8. Sala de preparo cirúrgico	14
Figura 9. (A) Centro cirúrgico I; (B) Centro cirúrgico II	15
Figura 10. (A) Área para realização da antissepsia e paramentação cirúrgica; (B) Sala de técnicas cirúrgicas.....	15
Figura 11. (A) Sala de esterilização limpa; (B) Sala de esterilização suja.....	16
Figura 12. (A) Centro de manejo de animais de produção; (B) Tronco de contenção; (C) Baias	16
Figura 13. (A) Radiografia simples de região pélvica; (B) Radiografia contrastada de região pélvica confirmando suspeita de ruptura de bexiga	22
Figura 14. Conteúdo retirado da bexiga de paciente felino com obstrução uretral....	22
Figura 15. (A) Radiografia em posição ventrodorsal; (B) Radiografia em posição laterolateral; (C) Radiografia em posição laterolateral esquerda. Todas as imagens mostram metástase pulmonar em paciente atendido no HV	23
Figura 16. Cesariana realizada em cabra com parto distócico.....	24
Figura 17. Cesariana realizada em cadela com feto macerado	24
Figura 18. (A) Radiografia em posição ventrodorsal; (B) Radiografia em posição laterolateral de paciente com fratura em púbis e isquio	29
Figura 19. Bandagem de Ehmer em paciente com luxação coxo-femoral	29
Figura 20. Cálculo vesical retirado de uma paciente no HV	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEULP - Centro Universitário Luterano de Palmas

ULBRA - Universidade Luterana do Brasil.

HV - Hospital Veterinário.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. APRESENTAÇÃO LOCAL ESTÁGIO	10
3. METODOLOGIA.....	17
4. DESENVOLVIMENTO.....	19
4.1. Agosto e Setembro/2019.....	19
4.2. Setembro e Outubro/2019.....	26
4.3. Outubro e Novembro/2019.....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33

1. INTRODUÇÃO

A realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é de suma importância na formação do Médico Veterinário, visto que é uma oportunidade única para aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e uma forma de aprendizagem sob orientação de diversos profissionais. Além de possibilitar o conhecimento de diferentes realidades no atendimento dos pacientes e seus tutores. Portanto, compreende-se, que tal estágio favorece um aprimoramento na formação acadêmica.

O estágio foi realizado no período de 07 de agosto de 2019 a 20 de novembro de 2019 no Hospital Veterinário (HV) do Centro Universitário Luterano do Brasil (CEULP/ULBRA), em Palmas/TO, com orientação da professora M.e Thuanny Lopes Nazaret. O HV fornece ampla estrutura, com modernas instalações e equipamentos de alta tecnologia, possibilitando atendimento de animais de pequeno e grande porte.

No período do estágio foi possível acompanhar a rotina do HV juntamente com os médicos veterinários e residentes da instituição.

Este relatório tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio correspondente ao décimo semestre do Curso de Medicina Veterinária, bem como descrever as estruturas do HV e apresentar a casuística vivenciada neste tempo.

2. APRESENTAÇÃO LOCAL ESTÁGIO

O Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP) da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) está localizado em Palmas/TO (Figura 1). A instituição foi fundada no ano de 1992 e possui grande destaque na região Norte do país por oferecer cursos com qualidade no ensino e uma infraestrutura impecável, contando com diversas salas de aulas, laboratórios, auditório, biblioteca e o hospital veterinário.



Figura 1. Centro Universitário Luterano de Palmas

Em 2018, iniciaram-se os atendimentos no Hospital Veterinário (HV) do CEULP/ULBRA (Figura 2). Com isso, o curso de Medicina Veterinária ganhou um grande aliado ao ensino, podendo vivenciar e aplicar na rotina a teoria aprendida em sala de aula. Já no segundo semestre do ano corrente, no dia 05/08/2019, o hospital deu início ao funcionamento 24 horas, atendendo animais de grande e pequeno porte, voltados à clínica médica e cirúrgica; exames de imagem, como radiografia e ultrassonografia; exames laboratoriais; e internação.



Figura 2. Hospital Veterinário do Ceulp/Ulbra

O hospital dispõe de uma recepção com hall de espera para que os tutores juntamente com seus animais possam aguardar atendimento (Figura 3). Para atendimento clínico de pequenos animais, a estrutura contempla dois consultórios e um ambulatório os quais dispõem de mesas de inox, armários e bancadas contendo medicamentos, utensílios e equipamentos para realização do atendimento, pias e computadores (Figura 4).

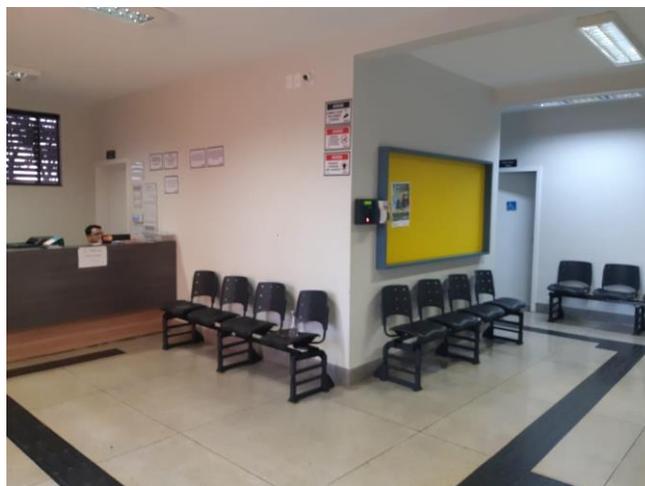


Figura 3. Recepção e Hall de espera do Hospital Veterinário

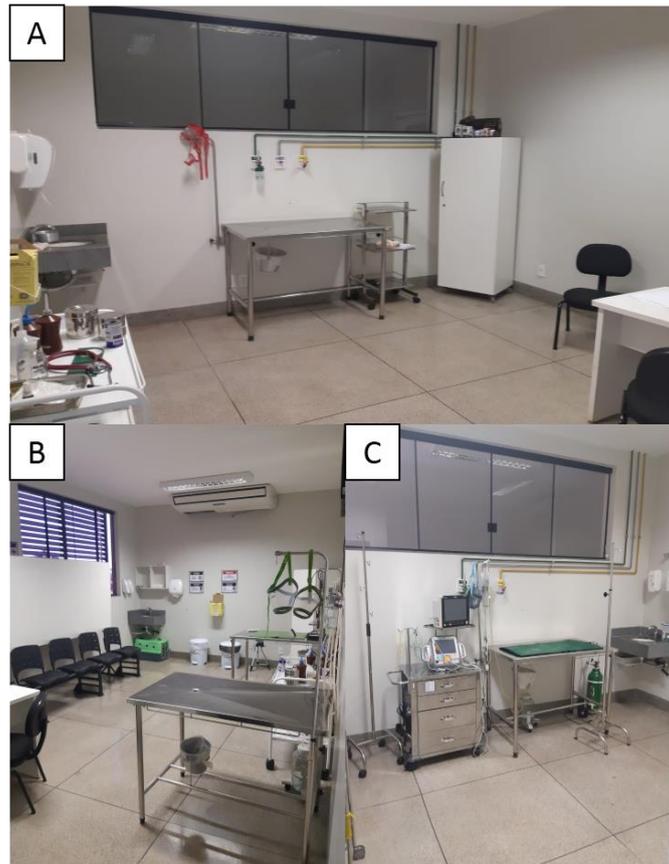


Figura 4. (A) Consultório I; (B) Consultório II; (C) Ambulatório

O setor de internação possui três alas, sendo duas delas no mesmo espaço, uma para a espécie felina e outra para a canina contendo gaiolas para abrigar até 8 animais cada, e a terceira específica para animais com doenças infectocontagiosas, onde possui capacidade para 16 animais (Figura 5).



Figura 5. (A) Internação Gatil; (B) Internação Canil; (C) Internação pacientes com doenças infectocontagiosas

Na parte de exames por imagem, encontra-se a sala de radiografia que é composta por um escritório e uma sala de comando, e a sala de ultrassonografia que conta com dois equipamentos de ultrassom, um fixo e outro móvel (Figura 6).



Figura 6. (A) Sala de radiografia; (B) Sala de ultrassonografia

O bloco cirúrgico é composto por dois vestiários (um feminino e um masculino) para realização da troca do pijama cirúrgico para o de coloração azul e a colocação dos EPI's (touca, máscara, pro pé) (Figura 7).



Figura 7. Entrada do bloco cirúrgico, com armário na entrada e dois vestiários ao fundo

Existe ainda uma sala de preparo cirúrgico, onde há o acesso para o paciente através de uma entrada paralela ao do bloco cirúrgico, com o auxílio de uma maca de inox (Figura 8).

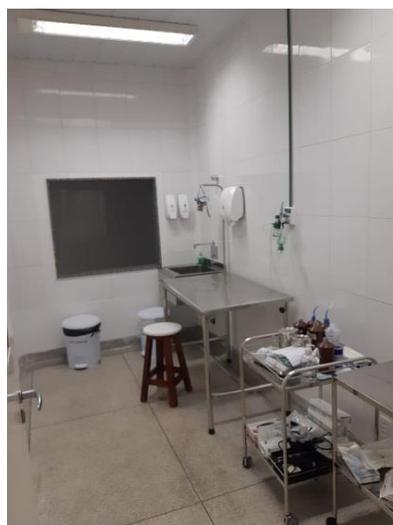


Figura 8. Sala de preparo cirúrgico

O HV possui dois centros cirúrgicos equipados com aparelhos para anestesia e monitoramento do paciente, foco cirúrgico, macas, e os

equipamentos e utensílios necessários para a realização dos procedimentos cirúrgicos (Figura 8).



Figura 9. (A) Centro cirúrgico I; (B) Centro cirúrgico II

Contém ainda área para realização de paramentação e antissepsia dos cirurgiões. Além de uma sala de técnica cirúrgica, comumente usada para a realização de aulas práticas (Figura 10).



Figura 10. (A) Área para realização da antissepsia e paramentação cirúrgica; (B) Sala de técnicas cirúrgicas

Ainda no bloco cirúrgico, encontra-se a sala de esterilização suja e a de esterilização limpa, onde são feitos todos os processos para garantir uma esterilização segura dos instrumentais utilizados nos procedimentos cirúrgicos (Figura 11).

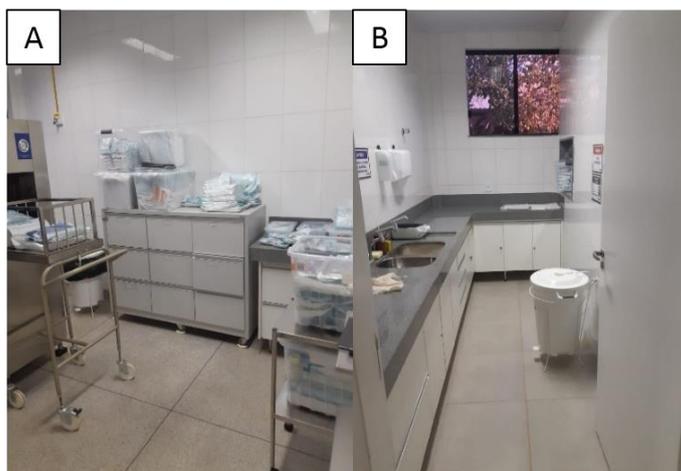


Figura 11. (A) Sala de esterilização limpa; (B) Sala de esterilização suja

O setor de grandes animais é composto por um centro de manejo de animais de produção, contendo uma sala de apoio, tronco de contenção, baias para abrigar os animais, sala de anestesia adaptada para os grandes animais, centro cirúrgico (Figura 12).

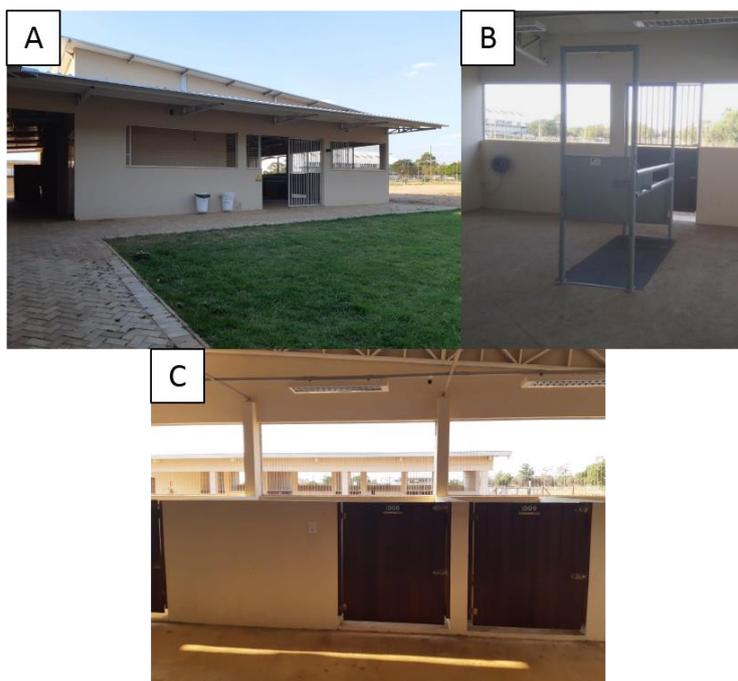


Figura 12. (A) Centro de manejo de animais de produção; (B) Tronco de contenção; (C) Baias

3. METODOLOGIA

O estágio curricular supervisionado obrigatório foi realizado no Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA com início no dia 07/08/2019 e término no dia 20/11/2019, com carga horária total de 442 horas divididas em 30 horas semanais, onde o aluno poderia cumpri-las tanto no período matutino, vespertino ou noturno.

Havia uma escala semanal onde os estagiários eram divididos diariamente em quatro áreas distintas, sendo elas: clínica, cirurgia, anestesiologia e internação. A escala era feita para que houvesse um melhor fluxo dentro do hospital e para que todas as áreas fossem contempladas com estagiários para auxiliarem os respectivos residentes de cada área. Caso uma respectiva área estivesse sem atendimento, o estagiário deveria se deslocar para uma que estivesse necessitando ajuda.

Na parte de clínica, era obrigatório o uso de roupa branca e jaleco ou pijama na cor verde. Como funções durante a consulta, podemos citar:

- A condução da anamnese, questionando e anotando todas as informações passadas pelo proprietário, desde a queixa principal, até o manejo ambiental e sanitário do animal;
- A realização do exame físico completo do paciente (nível de hidratação, palpação de linfonodos, frequência cardíaca e respiratória, coloração de mucosas, tempo de preenchimento capilar, avaliação de pulso, temperatura retal), repassando todos os dados obtidos para o prontuário;
- O auxílio na coleta de amostras para exames, bem como a realização dos pedidos de exames, identificação das amostras e o transporte até o laboratório de patologia clínica;
- A prescrição da receita ao final do atendimento;
- E por fim, a limpeza da mesa, organização do consultório e reposição dos materiais utilizados durante a consulta.

Quando se faz necessário a realização de exames de imagem, sejam eles radiografia ou ultrassonografia, era função do estagiário auxiliar o residente na execução dos mesmos.

Para realização de cirurgias, os animais deveriam passar por uma consulta pré-operatória, para realização de exame clínico e exames ambulatoriais, como hemograma e bioquímico. Ainda nessa consulta eram repassadas informações como tempo de jejum alimentar e hídrico, a necessidade ou não de roupa cirúrgica e colar elisabetano para o animal utilizar após o procedimento. No centro cirúrgico era indispensável o uso de pijama cirúrgico de cor azul, bem como touca, máscara e propé.

No dia da cirurgia era realizada nova avaliação do animal e a assinatura de um termo de consentimento por parte do proprietário. O animal era então conduzido para a sala de preparo onde era feito o acesso venoso, tricotomia e medicação pré-anestésica. Após isso, o paciente era conduzido até o centro cirúrgico onde era feita a indução e a anestesia. O estagiário era responsável por auxiliar em todos esses processos além de posicionar o animal e realizar a antisepsia prévia. Quando autorizado, o estagiário poderia auxiliar no procedimento cirúrgico ou ser instrumentador, devendo, previamente, fazer a higienização das mãos e paramentação na sala de antisepsia.

Por fim, na área de internação era função do estagiário monitorar constantemente os parâmetros vitais dos pacientes que ali estavam e fornecer as medicações prescritas nos horários indicados.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1. Agosto e Setembro/2019

Durante o período de 07/08/2019 a 16/09/2019, foram acompanhados 33 pacientes no total, incluindo casos novos, urgências, retornos e cirurgias. Sendo 28 cães, 4 gatos e 1 cabra, 18 fêmeas e 15 machos (Gráficos 1 e 2).

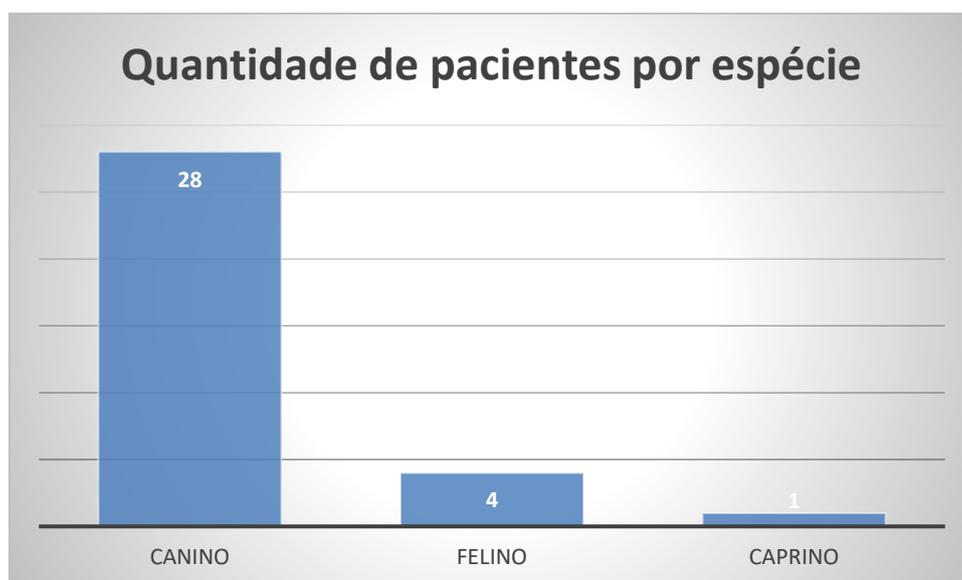


Gráfico 1. Quantidade de pacientes acompanhados por espécie

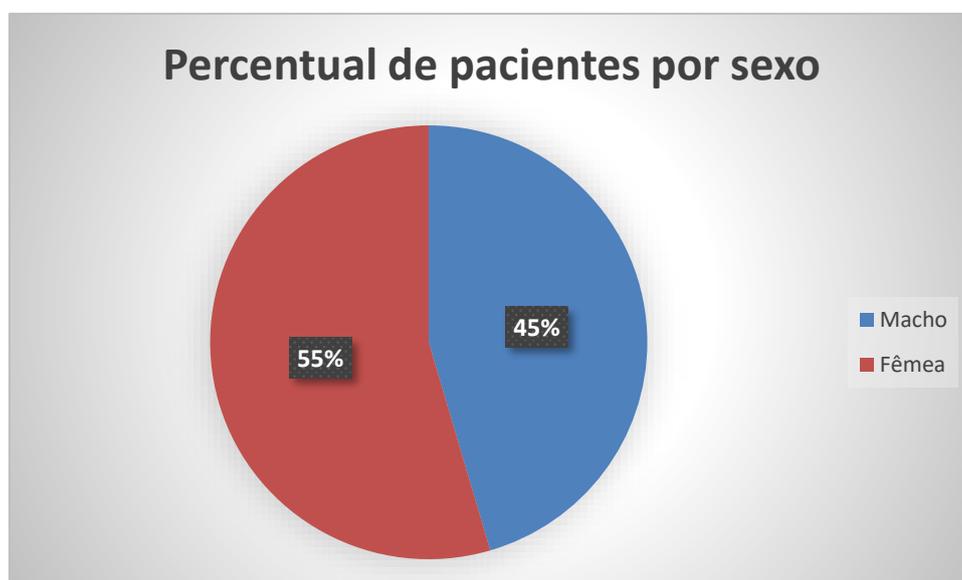


Gráfico 2. Percentual de pacientes acompanhados por sexo

Os acompanhamentos dos 33 animais foram separados em: clínica, internação, cirurgia e radiografia, como demonstrado na tabela abaixo.

TIPO DE ACOMPANHAMENTO	
<u>ATENDIMENTO</u>	<u>TOTAL</u>
Clínica	16
Internação	10
Cirurgia	5
Radiografia	2
TOTAL DE ATENDIMENTO	33

Tabela 1. Número de animais por tipos de acompanhamento durante o período de estágio

Dentre os casos acompanhados prevaleceram o de animais com idade superior a 6 anos (Gráfico 3).



Gráfico 3. Quantidade de pacientes acompanhados por faixa etária

O gráfico 4 apresenta o percentual de pacientes atendidos separados pela especialidade médica que o atendimento necessitava. Onde, nos casos que havia mais de um sistema acometido o mesmo foi classificado como “Multissistêmico”.

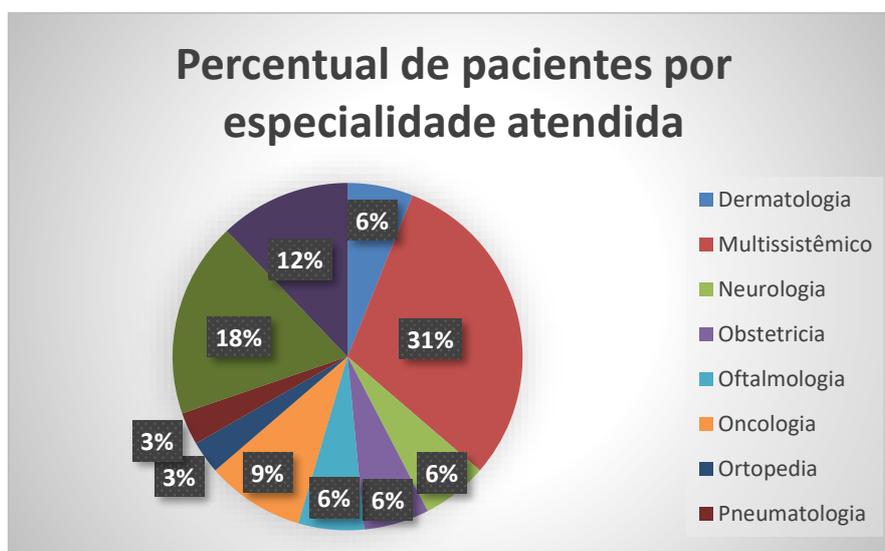


Gráfico 4. Percentual de pacientes acompanhados por especialidade médica

Na área dos “Multissistêmicos”, que são considerados casos onde há mais de um sistema acometido, encontra-se os casos de animais diagnosticados com leishmaniose, correspondendo a 50% dessa área (Tabela 2).

CASOS CONFIRMADOS DE LEISHMANIOSE	
<u>FÊMEAS</u>	<u>MACHOS</u>
2	3
TOTAL	5

Tabela 2. Casos confirmados de leishmaniose acompanhados durante o período de estágio

Ainda na área dos “Multissistêmicos”, foram acompanhados mais cinco casos, onde cada animal apresentava mais de uma afecção, além de dois dos cinco animais acima que também apresentavam outras afecções (Tabela 3).

CASOS ACOMPANHADOS COM MAIS DE UMA AFECÇÃO	
<u>AFECÇÃO</u>	<u>TOTAL</u>
Hemoparasitose	3
Colapso de traqueia	1
Endocardiose	1
Urólito Vesical	1
Parvovirose	1
Piometra	3
Pancreatite	1
Neoplasia	1
Insuficiência Renal Aguda	1

Tabela 3. Casos de pacientes acompanhados com mais de uma afecção

As afecções que acometem o trato urinário corresponderam a 12% da casuística do HV, já os casos de traumatologia corresponderam a 18%. Nas afecções do trato urinário têm-se destaque para as obstruções uretrais em felinos e casos de cistite em caninos. Já na parte da traumatologia, havia maior presença de casos de emergência causados por brigas, atropelamentos.

Dos atendimentos acompanhados de emergência, foi realizado radiografia simples seguida de radiografia com contraste num paciente que havia sido atropelado e, através dos exames, foi constatada ruptura de bexiga (Figura 13).

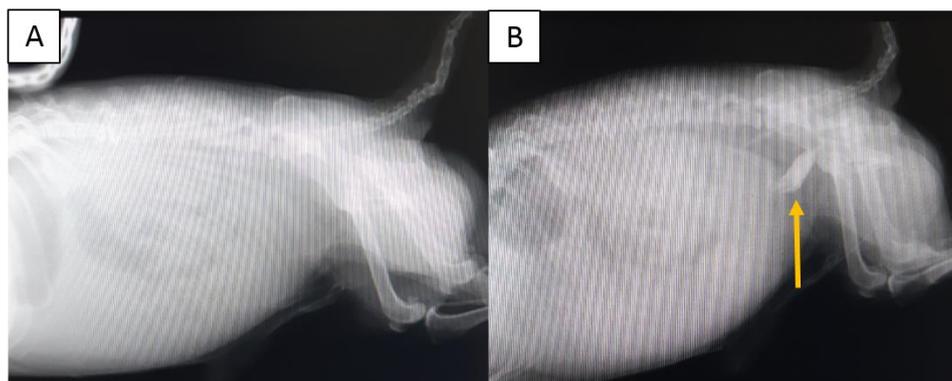


Figura 13. (A) Radiografia simples de região pélvica; (B) Radiografia contrastada de região pélvica confirmando suspeita de ruptura de bexiga

Um dos pacientes que apresentavam obstrução uretral foi acompanhado durante a cirurgia realizada (cistomia), porém o mesmo veio a óbito. A imagem abaixo mostra o conteúdo retirado da bexiga do animal.



Figura 14. Conteúdo retirado da bexiga de paciente felino com obstrução uretral

Foram acompanhados quatro pacientes com neoplasia, sendo a de maior prevalência a neoplasia mamária (Tabela 4).

CASOS ACOMPANHADOS DE PACIENTES COM NEOPLASIA	
<u>AFECCÃO</u>	<u>TOTAL</u>
Neoplasia mamária	2
Neoplasia esplênica	1
Neoplasia pancreática	1

Tabela 4. Casos de pacientes acompanhados com neoplasia

Desses pacientes com neoplasia, uma fêmea com neoplasia mamária passou por uma cirurgia de mastectomia unilateral e em outra foi realizada radiografia de tórax onde foi verificada presença de metástase pulmonar (Figura 15).

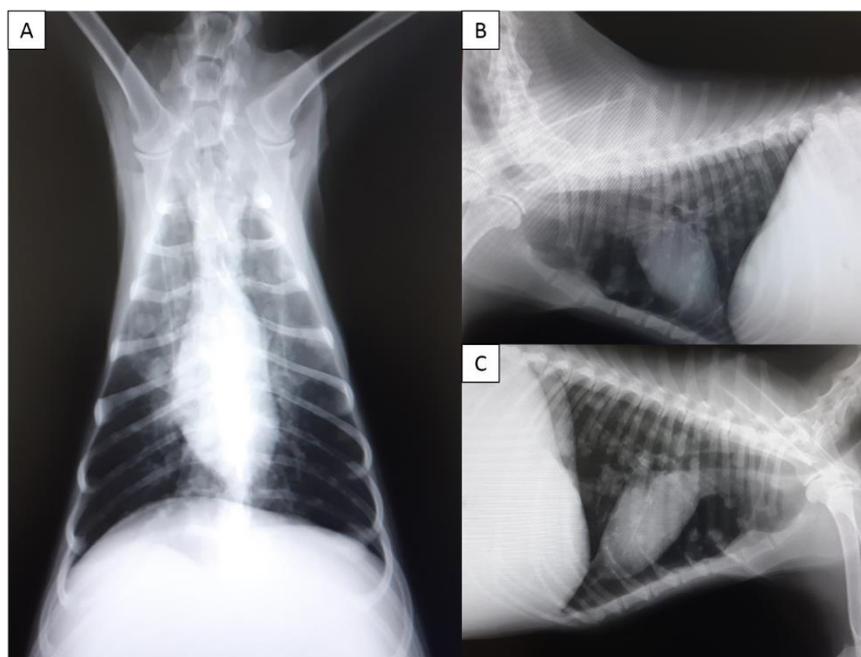


Figura 15. (A) Radiografia em posição ventrodorsal; (B) Radiografia em posição laterolateral; (C) Radiografia em posição laterolateral esquerda. Todas as imagens mostram metástase pulmonar em paciente atendido no HV

As áreas dermatológicas (Tabela 5), neurológicas (Tabela 6), obstétricas e oftalmológicas contribuíram em mesmo peso na casuística do HV, com cerca 6% dos casos cada.

CASOS ACOMPANHADOS DE PACIENTES COM PROBLEMAS DERMATOLÓGICOS

<u>AFECCÃO</u>	<u>TOTAL</u>
Alopecia	2

Tabela 5. Pacientes atendidos com problemas dermatológicos

CASOS ACOMPANHADOS DE PACIENTES COM PROBLEMAS NEUROLÓGICOS

<u>AFECCÃO</u>	<u>TOTAL</u>
Convulsão	2

Tabela 6. Pacientes atendidos com problemas neurológicos

Houve dois casos de pacientes com problemas oftalmológicos, um com úlcera de córnea e outro que passou por uma cirurgia de enucleação. E os dois casos obstétricos foram de cesarianas de emergência, um de uma cabra com parto distócico (Figura 16) e outro de uma cadela com feto macerado, onde foi realizado ovariohisterectomia (OH) e retirada do útero em bloco (Figura 17).



Figura 16. Cesariana realizada em cabra com parto distócico

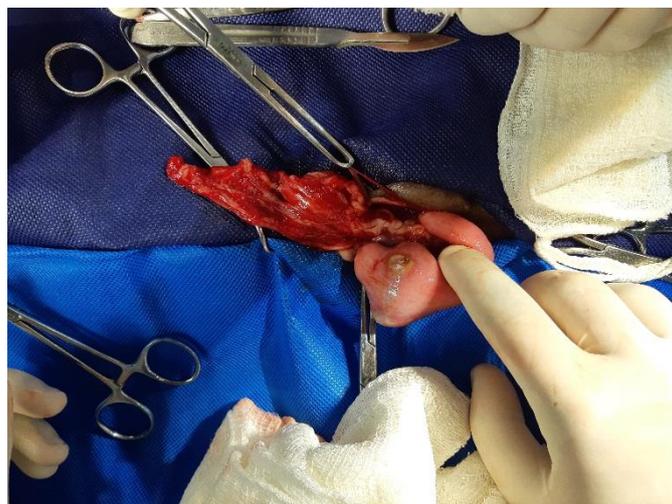


Figura 17. Cesariana realizada em cadela com feto macerado

As duas áreas que menos contribuíram na casuística do HV nesse período foram a de ortopedia e de pneumatologia, onde a primeira se refere a

um paciente canino diagnosticado com displasia coxofemoral e a segunda a um paciente felino com pneumonia.

Todos os procedimentos cirúrgicos acompanhados estão representados no gráfico a seguir, sendo os mesmos classificados de acordo com a espécie e sexo do paciente.

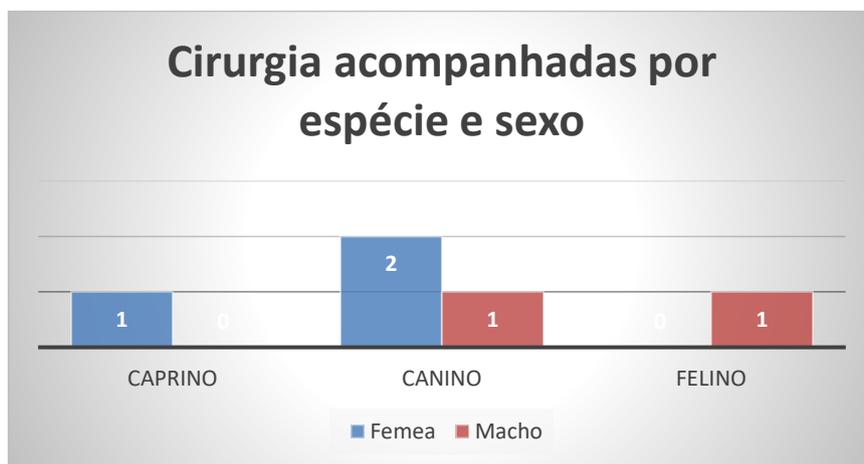


Gráfico 5. Número de cirurgias acompanhadas de acordo com a espécie e sexo

Cerca de 33,33% dos casos acompanhados eram do setor de internação, onde era realizada monitoração frequente dos parâmetros desses pacientes, bem como a manutenção dos mesmos em fluidoterapia e administração dos medicamentos. Dos 11 animais acompanhados, apenas 1 era felino (Gráfico 6).

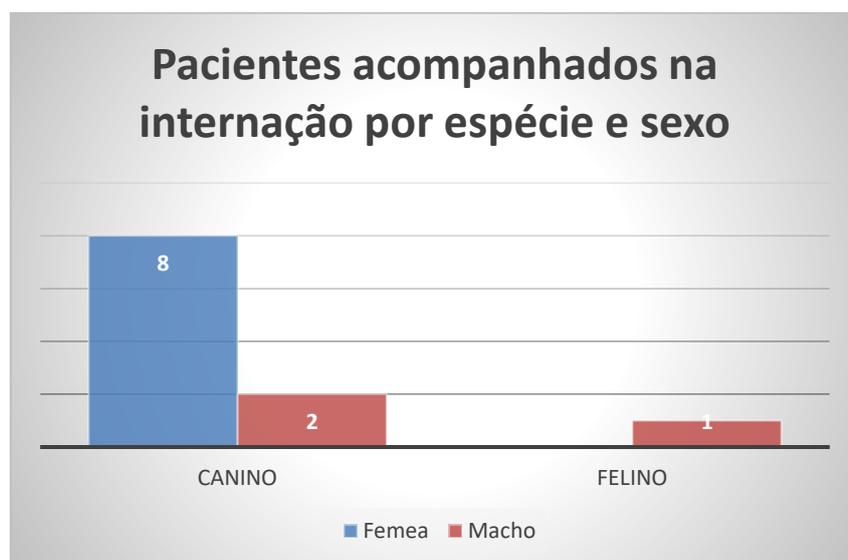


Gráfico 6. Total de pacientes acompanhados na internação de acordo com a espécie e sexo

4.2. Setembro e Outubro/2019

No período entre o dia 17/09/2019 e 18/10/2019 foi feito o acompanhamento de 15 pacientes, sendo 5 destes pacientes acompanhados em atendimento clínico e o restante dos casos na internação e radiografia.

TIPO DE ACOMPANHAMENTO	
<u>ATENDIMENTO</u>	<u>TOTAL</u>
Clínica	5
Internação	9
Radiografia	1
TOTAL DE ATENDIMENTO	15

Tabela 7. Número de animais por tipos de acompanhamento durante o período de Setembro/Outubro

Neste período não foram acompanhadas nenhuma cirurgia realizada no HV, devido incompatibilidade de horários.

A prevalência dos atendimentos continuou sendo em relação a espécie canina, porém, diferente do período passado (agosto/setembro), este período mostrou maior quantidade de atendimentos em animais machos (Gráfico 7 e 8).

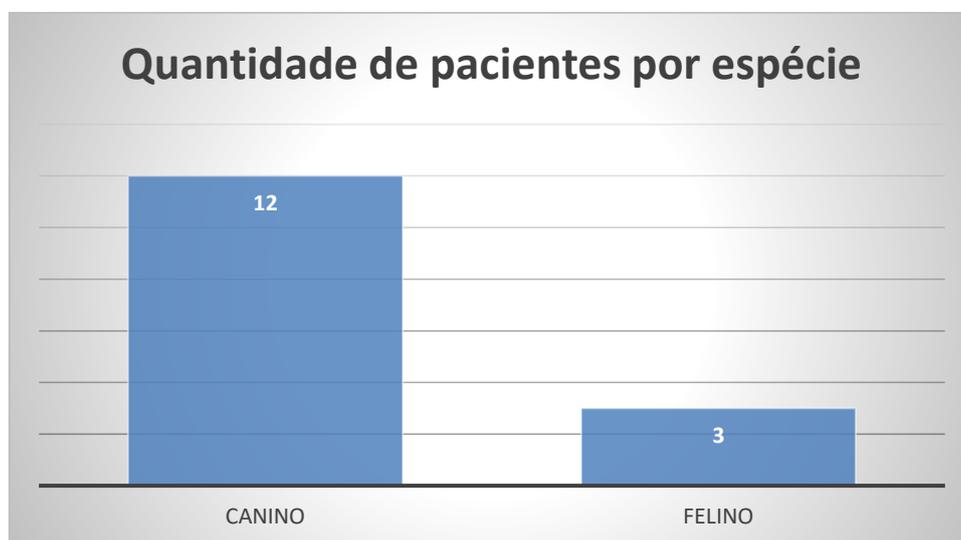


Gráfico 7. Quantidade de pacientes acompanhados por espécie no período de Setembro/Outubro

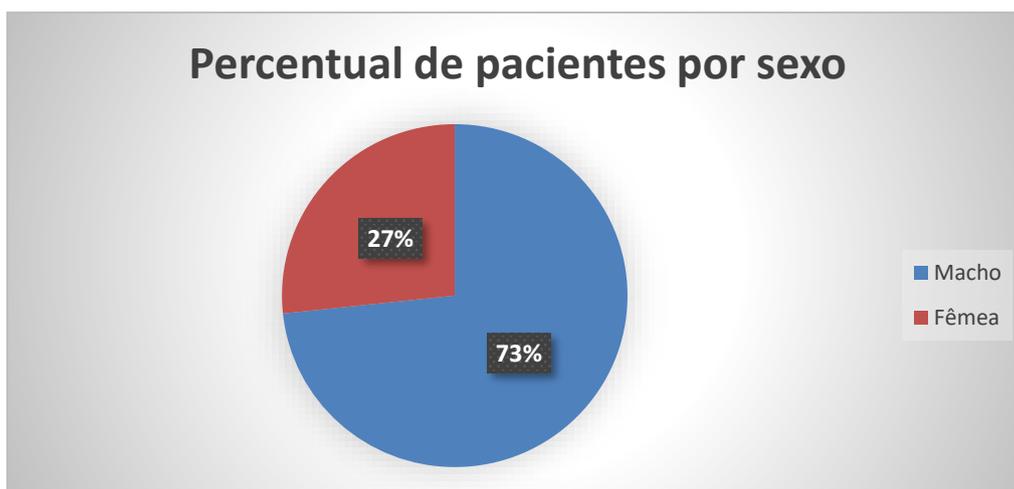


Gráfico 8. Percentual de pacientes acompanhados por sexo no período de Setembro/Outubro

Assim como no período anterior do relatório, a maior parte os atendimentos acompanhados foram de pacientes com idade superior a 6 anos, como mostra o Gráfico 9.

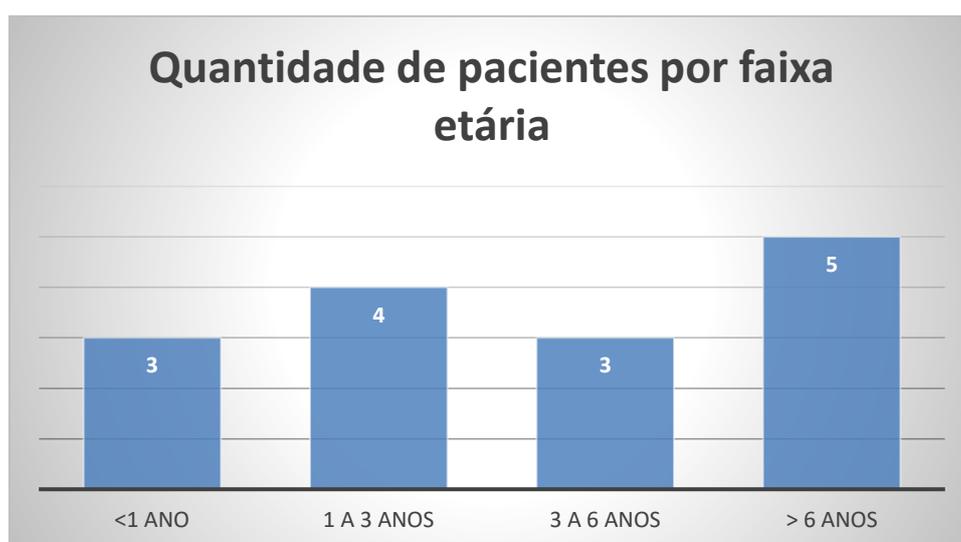


Gráfico 9. Quantidade de pacientes acompanhados por faixa etária no período de Setembro/Outubro

A casuística do HV teve como base casos classificados em “Multissistêmicos”, onde havia mais de um sistema acometido, “Traumatologia”, “Urologia” e “Infectologia”, sendo o primeiro de maior frequência (Gráfico 10).

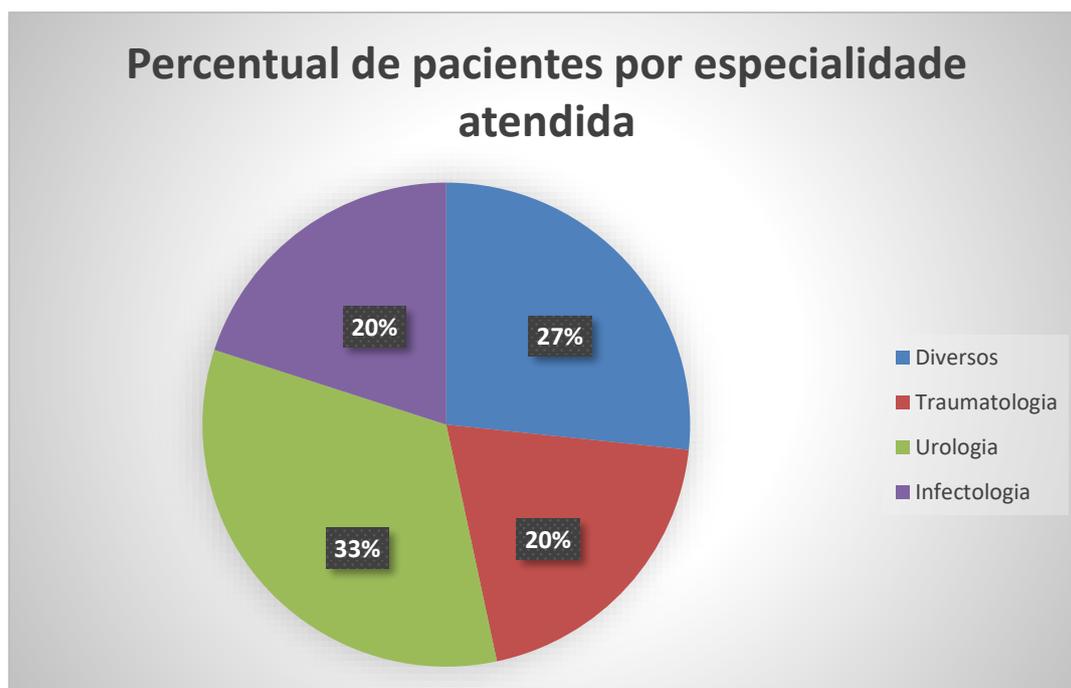


Gráfico 10. Percentual de pacientes acompanhados por especialidade médica no período de Setembro/Outubro

Dos 4 animais classificados na área de “Multissistêmicos”, 2 deles apresentavam diagnóstico positivo para Leishmaniose, 1 apresentava hemoparasitose e o último já havia sido atendido no HV no mês de Agosto com colapso de traqueia e endocardiose (Tabela 8).

CASOS ACOMPANHADOS COM MAIS DE UMA AFECÇÃO	
<u>AFECÇÃO</u>	<u>TOTAL</u>
Hemoparasitose	1
Colapso de traqueia	1
Endocardiose	1
Leishmaniose	2

Tabela 8. Casos de pacientes acompanhados com mais de uma afecção durante o período de Setembro/Outubro

80% dos casos da área de Urologia são referentes à obstruções uretrais, sendo todos em machos e 75% da casuística em felinos. O único caso correspondente aos 20% foi referente à um animal com insuficiência renal crônica, também macho.

Os 3 pacientes acompanhados da área de Traumatologia sofreram atropelamento, e um deles foi feito o acompanhamento na radiografia, onde foi

diagnosticado fratura em púbis e isquio e disjunção sacro-iliaca direita e esquerda (Figura 18).

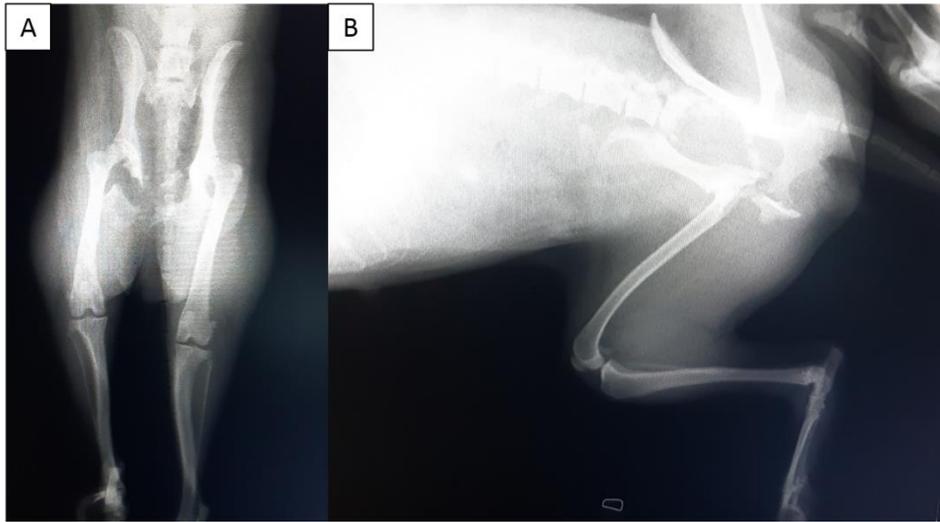


Figura 18. (A) Radiografia em posição ventrodorsal; (B) Radiografia em posição laterolateral de paciente com fratura em púbis e isquio

O segundo paciente acima relatado foi diagnosticado com fratura em vertebra L6 e o terceiro com luxação coxo-femoral, onde foi realizada a estabilização do fêmur com a bandagem Ehmer após feita uma redução fechada (Figura 19).



Figura 19. Bandagem de Ehmer em paciente com luxação coxo-femoral

Os casos acompanhados na área de Infectologia corresponderam a 20% da casuística do HV e todos eles eram de cães, sendo 2 machos e 1 fêmea. Dos 3 animais, 2 foram diagnosticados com parvovirose e 1 com cinomose (Tabela 9).

CASOS ACOMPANHADOS DE PACIENTES COM DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS	
<u>AFECCÃO</u>	<u>TOTAL</u>
Parvovirose	2
Cinomose	1

Tabela 9. Casos de pacientes acompanhados com doenças infecto-contagiosas durante o período de Setembro/Outubro

4.3. Outubro e Novembro/2019

Entre os dias 21/10/2019 e 20/11/2019 foi feito o acompanhamento de 12 casos. Sendo todos estes da espécie canina.

Diferente do período passado onde não foi feito acompanhamento em nenhum procedimento cirúrgico, neste foram acompanhadas 2 cirurgias (Tabela 10). Uma delas em uma paciente com presença de cálculo vesical (Figura 20) e outra foi realizada uma orquiectomia eletiva.

TIPO DE ACOMPANHAMENTO	
<u>ATENDIMENTO</u>	<u>TOTAL</u>
Clínica	2
Internação	8
Cirurgia	2
TOTAL DE ATENDIMENTO	12

Tabela 10. Número de animais por tipos de acompanhamento durante o período de Outubro/Novembro



Figura 20. Cálculo vesical retirado de uma paciente no HV

O gráfico abaixo apresenta a casuística do HV neste período, onde a área de maior prevalência foi a de “Infectologia”, seguida de “Traumatologia” e “Urologia” em mesma quantidade, e por último, casos da área de “Gastrologia” e “Oftalmologia”.

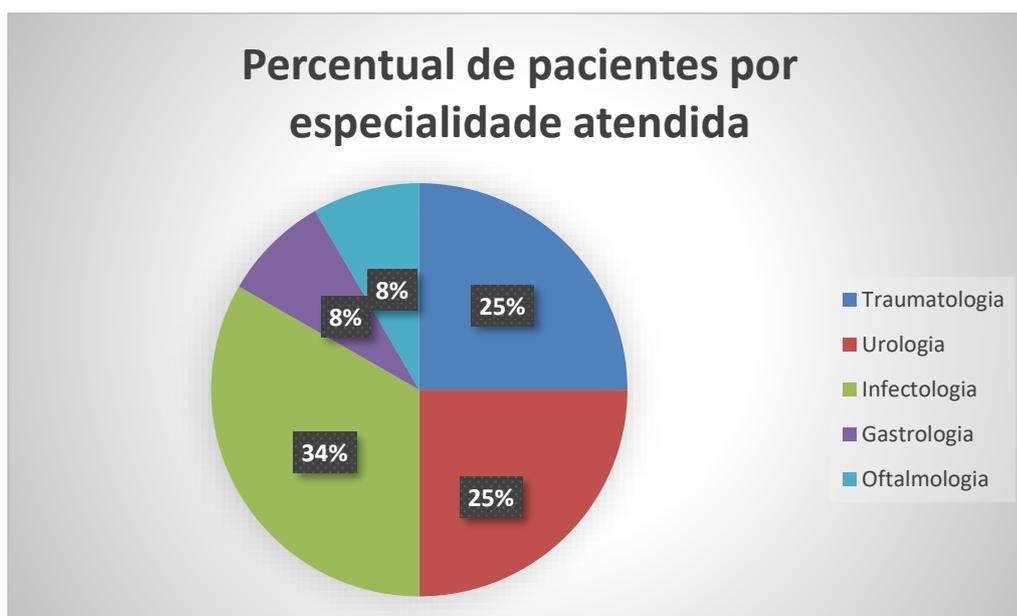


Gráfico 11. Percentual de pacientes acompanhados por especialidade médica no período de Outubro/Novembro

Quanto ao sexo e faixa etária dos pacientes, foram atendidos igualmente animais do sexo feminino e masculino e, diferente dos períodos anteriores, onde a prevalência havia sido de animais acima de 6 anos de idade, foram atendidos em maior quantidade filhotes (Gráfico 12 e 13).

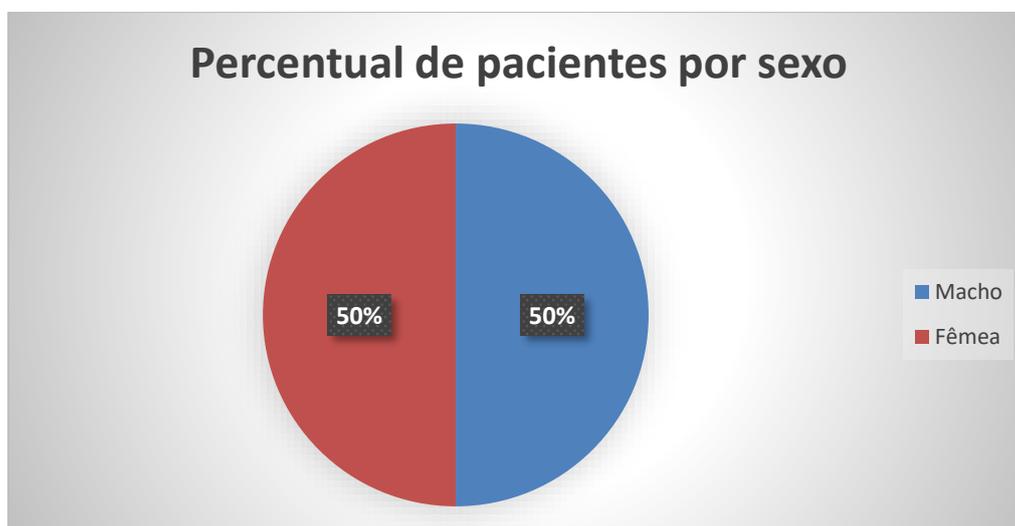


Gráfico 12. Percentual de pacientes acompanhados por sexo no período de Outubro/Novembro

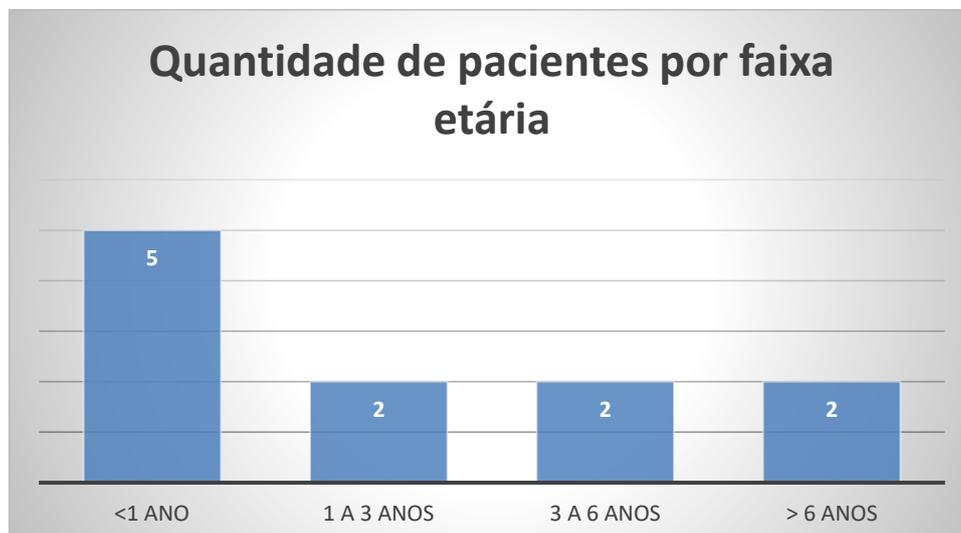


Gráfico 13. Quantidade de pacientes acompanhados por faixa etária no período de Outubro/Novembro

Os 3 casos acompanhados da área de “Traumatologia” se referiam a pacientes atropelados. Já na área de “Infectologia”, que foi a que mais contribuiu para a casuística, todos os casos eram de pacientes com parvovirose.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio obrigatório supervisionado no Hospital Veterinário CEULP/ULBRA teve enfoque na clínica de pequenos animais e foi de suma importância para a transição da vida acadêmica para a profissional, permitindo contato direto com a rotina de diversos profissionais de Medicina Veterinária.

Esse período de estágio foi indispensável e de grande valor por permitir criar um senso crítico para cada situação atendida, além de ser uma grande bagagem para a vida profissional, por ter aprimorado ainda mais as habilidades e diminuindo as inseguranças para poder executar com eficiência os deveres competidos aos médicos veterinários.

Durante o estágio no Hospital foi possível vivenciar a rotina clínica e colocar em prática tudo o que foi aprendido na teoria durante a graduação. Além de gerar ainda mais aprendizado ao agregar novas informações e experiências para a vida profissional ao acompanhar de perto os casos e a conduta a ser seguida conforme os diferentes tipos de casos atendidos. Os acompanhamentos das cirurgias também permitiu vivenciar e aprender novas técnicas, e como estar sempre preparada para possíveis complicações e principalmente para como preveni-las.